

## Ordem Beloniformes

Ana Cristina Teixeira Bonecker  
Claudia Akemi Pereira Namiki  
Márcia Salustiano de Castro  
Paula Nepomuceno Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONECKER, ACT., *et al.* Ordem Beloniformes. In *Catalogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 153-160. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-10-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Ordem Beloniformes

A ordem Beloniformes é composta por cinco famílias e 227 espécies. Algumas espécies são restritas a ambientes de água doce e outras habitam estuários e regiões marinhas. Os representantes dessa ordem dominam a zona epipelágica nas regiões tropicais e subtropicais. As características comuns da ordem são: localização das nadadeiras dorsal e anal na parte posterior do corpo, nadadeira pélvica abdominal com seis raios e ausência de espinhos nas nadadeiras.

Nesse estudo a ordem Beloniformes é representada pelas famílias Scomberesocidae, Hemiramphidae e Exocoetidae.

## Família Scomberesocidae

A família Scomberesocidae é marinha e epipelágica. Ocorre nos mares tropicais e temperados. Compreende dois gêneros com duas espécies cada. A principal característica que separa essa família das demais da ordem Beloniformes é que a maxila superior é um pouco alongada.

No Brasil já foram identificadas três espécies nas fases de larva e adulto: *Scomberesox saurus* (Walbaum, 1792), *Scomberesox scombroides* (Richardson, 1843) e *Scomberesox simulans* (Hubbs & Wisner, 1980). Nesse estudo é contemplada a espécie *Scomberesox* sp.



**Figura 90:** *Scomberesox* sp. DZUFRJ 20206; Flexão; CP 10,0 mm.

## *Scomberesox* sp.

As larvas de *Scomberesox* possuem o corpo alongado (64 a 68 miômeros) e fino. O intestino é longo alcançando mais da metade do corpo. Possuem o corpo todo pigmentado. A nadadeira caudal é bem desenvolvida desde os estágios larvares iniciais.

**Tamanho:** flexão 10,0 mm.

**Habitat:** todas as espécies registradas na literatura são marinhas e epipelágicas. Ocorre em águas tropicais e temperadas, em regiões oceânicas.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
20206	22°08' 01,8"	039°37' 30,8"	03/12/2002	vertical	50 m	cilíndrico-cônica	500	1

**Referências:** Hardy & Collette, 2006; Fahay, 2007.

## Família Hemiramphidae

A família Hemiramphidae é marinha e epipelágica, também possui representantes de água doce. Ocorre nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Compreende duas subfamílias e 12 gêneros com aproximadamente 109 espécies. A principal característica que separa essa família das demais da ordem Beloniformes é que a maxila inferior é normalmente muito alongada e a maxila superior é muito curta e triangular.

No Brasil já foram identificadas sete espécies nas fases de larva e adulto. Nesse estudo são contempladas as espécies *Euleptorhamphus velox* e *Hyporhamphus unifasciatus*.



**Figura 91:** *Euleptorhamphus velox*. DZUFRJ 25291; Flexão; CP 7,3 mm.

## *Euleptorhamphus velox*

### Poey, 1868

Possui o corpo muito alongado (aproximadamente 71-73 miômeros) e fino. O intestino é longo alcançando aproximadamente 70% do corpo. A maxila inferior é longa desde os estágios iniciais de desenvolvimento. As bases das nadadeiras dorsal e anal são grandes. Raios da dorsal: 21-24. Raios da anal: 20-24. Apresenta pigmentação na margem dorsal do intestino formando uma faixa atrás do olho. A margem dorsal do corpo também é muito pigmentada formando duas faixas contínuas (uma de cada lado do corpo) desde a cabeça até a cauda.

**Tamanho:** pré-flexão 1,5-2,0 mm; flexão 4,5-8,5 mm.

**Habitat:** espécie marinha e epipelágica. Ocorre em águas tropicais principalmente em regiões oceânicas ou próximas a ilhas.

**Nome vulgar:** Agulhinha.

#### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
360	22°38'25,0"	040°17'41,0"	19/05/2002	oblíquo	40 m	bongô	330	2
371	22°33'37,0"	040°19'10,0"	17/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	500	1
450	22°42'06,0"	040°14'26,0"	19/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	500	1
1336	22°06'37,8"	039°49'44,8"	10/05/2002	oblíquo	até a termoclina	bongô	330	1
1382	22°08'14,9"	039°46'34,6"	11/05/2002	oblíquo	até a termoclina	bongô	330	2
25291	21°57,12'	039°37,32'	18/06/2003	horizontal	superfície	nêuston	500	2

**Referências:** Collette, 2006; Fahay, 2007.



**Figura 92 - A:** *Hyporhamphus unifasciatus*. DZUFRJ 25293; Flexão; CP 4,5 mm.

## *Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1841)



**Figura 92 - B:** DZUFRJ 25292; Pós-flexão; CP 13,5 mm.

Possui o corpo alongado e fino. O número total de vértebras varia entre 50-54. O intestino é longo alcançando mais da metade do corpo. Raios da dorsal: 13-16. Raios da anal: 14-18. Possui pigmentação na região do intestino, nas extremidades das maxilas, na região inferior do opérculo. A margem dorsal do corpo possui blocos de pigmentos formando uma faixa descontínua desde a cabeça até a cauda. Em larvas maiores esses pigmentos formam uma linha pontilhada. Possui uma linha descontínua de pigmentos na linha lateral e um pigmento no meio do pedúnculo caudal.

**Tamanho:** flexão 4,5 mm; pós-flexão 13,5 mm.

**Habitat:** espécie marinha e epipelágica. Ocorre principalmente em regiões costeiras.

**Nome vulgar:** Agulha branca.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
1188	22°07'29,0"	039°06'23,5"	10/05/2002	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
1316	22°08'14,9"	039°46'34,6"	11/05/2002	oblíquo	até a termoclina	bongô	500	2
25292	22°02,27'	039°43,49'	18/06/2003	horizontal	superfície	nêuston	500	1
25293	22°28,52'	039°55,47'	16/06/2003	horizontal	superfície	nêuston	500	1

**Referências:** Collette, 2006.

## Família Exocoetidae

A família Exocoetidae é marinha e epipelágica. Ocorre nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Compreende cinco subfamílias e oito gêneros com aproximadamente 52 espécies. A principal característica que separa essa família das demais da ordem Beloniformes é que a maxila inferior é sempre reduzida nas larvas maiores. Algumas espécies possuem barbilhão e nadadeiras peitoral e pélvica muito desenvolvidas.

No Brasil já foram identificadas 12 espécies nas fases de larva e adulto. Nesse estudo é contemplada a espécie *Hirundichthys rondeletti*.



**Figura 93:** *Hirundichthys rondeletti*. DZUFRJ 26294; Pós-flexão; CP 13,5 mm.

## *Hirundichthys rondeletti* (Valenciennes, 1847)

As larvas de *Hirundichthys* podem ser separadas das demais espécies da família Exocoetidae pelo número de raios das nadadeiras dorsal e anal, pela posição dessas nadadeiras e pelo padrão de pigmentação. As larvas dessa espécie possuem 10-12 raios na nadadeira dorsal e 11-13 na anal. O corpo é todo pigmentado e os cromatóforos são grandes. O número de miômeros varia aproximadamente entre 45 e 46.

**Tamanho:** pós-flexão 13,5 mm.

**Habitat:** espécie marinha e epipelágica. Ocorre em águas subtropicais em regiões oceânicas.

**Nome vulgar:** Voador.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
25294	22°28,52'	039°55,47'	16/06/2003	horizontal	superfície	nêuston	500	1

**Referências:** Cotton & Comyns, 2006; Fahay, 2007.